

**RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO  
PARA O LAZER, NOS PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS NAS  
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CAMPINAS - 1995**

**THAIS ADRIANA CAVALARI**



***RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO  
PARA O LAZER, NOS PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS NAS  
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO***

*Monografia apresentada como exigência  
parcial para a obtenção do título de Li-  
cenciada em Educação Física, sob a  
orientação do Prof. Dr. Nelson Carvalho  
Marcellino .*

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPINAS - 1995**

### **Agradecimentos:**

- ao meu orientador Marcellino, pela sua constante disponibilidade, atenção e competência no processo de orientação.
- aos meus pais, pelo incentivo e carinho dados nos momentos difíceis.
- aos meus amigos, que estiveram sempre presentes durante este percurso.
- ao Sérgio, pelo amor, estímulo e paciência.

Este trabalho é dedicado a todos os profissionais de Educação Física, para uma maior compreensão do tema abordado.

## RESUMO

Este estudo é uma combinação de pesquisa bibliográfica e documental; onde com a pesquisa bibliográfica procurou-se chamar a atenção para as relações entre Educação Física e Lazer, principalmente no âmbito escolar, e na pesquisa documental, buscou-se observar as possíveis preocupações com o lazer dos alunos, manifestadas ou não nos objetivos das propostas curriculares para o ensino da Educação Física nos primeiro e segundo graus, nas Escolas da Rede Pública do Estado de São Paulo. A pesquisa bibliográfica foi realizada primeiramente através do programa UNIBIBLI-CDROM, que abrange as bibliotecas da USP, UNESP e UNICAMP, não satisfazendo porém minhas expectativas, tendo que recorrer então ao auxílio do orientador, para levantamento das demais obras a serem utilizadas. No decorrer do trabalho buscou-se, num primeiro momento, o esclarecimento dos temas centrais, Lazer e Educação Física, considerados como parte de um processo histórico-social, assim como das relações existentes entre eles, visando uma educação para o lazer; e num segundo momento, embasada na pesquisa bibliográfica inicial, a análise das propostas curriculares, sendo observadas diferenças significativas entre as duas propostas no que concerne à questão do lazer. No terceiro capítulo são confrontados os outros dois capítulos, e dentre as conclusões levantadas, percebi que a preocupação com a educação para o lazer não precisa estar necessariamente expressa nos objetivos da Educação Física, e sim implícita na filosofia que a sustenta.

## SUMÁRIO

Introdução .....	07
<b>Capítulo I:</b>	
<i>Educação Física e Educação para o Lazer: Em busca das relações .....</i>	10
1. Um pouco de história .....	11
2. A Educação Física .....	14
3. Mais história .....	17
4. A vez do Lazer .....	19
5. Qual a relação então ? .....	24
6. Alguns pontos para uma possível Educação para o Lazer .....	28
<b>Capítulo II:</b>	
<i>As Propostas .....</i>	31
1. Primeiro Grau .....	32
2. Segundo Grau .....	39
<b>Capítulo III:</b>	
<i>Confronto de valores .....</i>	44
<b>Considerações Finais .....</b>	51
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	53

## INTRODUÇÃO

No livro *Lazer e Educação*, Nelson Carvalho MARCELLINO coloca que *"a incorporação do termo lazer ao vocabulário comum é recente e marcada por diferenças acentuadas quanto ao seu significado"*(1990a, pg. 21) o que vem a dificultar a sua abordagem.

Pude perceber essa dificuldade mais problematicamente, considerando que *"a essência do problema é a necessidade"* (SAVIANI, 1993, pg. 21), quando em discussões feitas na disciplina MH-502 ( Educação Motora II ), do curso de Educação Física, na modalidade "Licenciatura em Educação Física", na Faculdade de Educação Física - UNICAMP, os alunos da turma de 1992 embora estivessem preocupados com uma Educação para o Lazer, não tinham claro nem ao menos o conceito de Lazer, o que gerou a simples incorporação do tema nas propostas curriculares para o ensino da Educação Física elaboradas pelos alunos, sem maiores elucidações, já que no momento não era esse o objetivo da disciplina.

A dúvida de como trabalhar com uma educação para o lazer persistiu, e a partir daí, outro problema surgiu: Será que as propostas curriculares que norteiam o ensino da Educação Física no Estado de São Paulo dão conta de uma educação para o lazer, ou será que a falta de conhecimento e portanto de como trabalhá-la na escola, é problema de tais propostas também ?

Procurando respostas para esses questionamentos, o primeiro capítulo consiste numa pesquisa bibliográfica, que procura esclarecer os conceitos de Lazer e Educação Física adotados nesse estudo, assim como as relações existentes entre eles, destacando tal importância na "*... mútua influencia das duas áreas de atuação como parte do processo educativo no seu todo...*" (MARCELLINO, 1990a, pg. 55). Nessa busca pelo esclarecimento de tais conceitos, me reporto aos fatores que influenciaram seu surgimento, considerando essas duas esferas da atividade humana, como parte de um processo histórico-social, surgido para atender os interesses de determinada classe social, buscando nesse processo, talvez a explicação para a falta de consenso que gira em torno dos dois conceitos.

Num segundo momento, senti a necessidade então de analisar as propostas curriculares para o ensino da Educação Física, uma vez que são elas as responsáveis pelo estabelecimento dos objetivos mínimos, subsidiando a ação docente. Essa análise baseou-se nos aspectos levantados no primeiro momento, e teve como meta principal verificar se existiam preocupações com o Lazer dos alunos nos objetivos de tais propostas, sendo necessário para tanto, uma análise de toda proposta, ou seja, das filosofias, das metodologias, dos conteúdos, etc, adotados por estas. O terceiro capítulo consiste num confronto entre a pesquisa bibliográfica e a documental, recuperando assim os pontos importantes discutidos nestes.

Além das possíveis contribuições que este estudo possa trazer para a área, ou melhor, para a interface entre a Educação Física e os Estudos do Lazer, para mim seu processo de construção foi bastante significativo, pois, a

partir de um envolvimento mais sistematizado com o estudo, ou seja, com a construção do conhecimento, pude tomar gosto por uma atividade, até então nova, e que me deu perspectivas - a pesquisa.

## I. EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO PARA O LAZER: Em busca das relações.

Muitos são os motivos que geram confusão em relação aos termos Educação Física e Lazer . No livro Lazer e Educação, MARCELLINO atenta para as dificuldades para uma abordagem do Lazer devido a falta de consenso em relação ao termo (1990a, pg. 19). AYOUB na sua tese de mestrado reforça tal afirmação quando coloca que *“os estudos desenvolvidos na área de lazer demonstram como é vasta a diversidade de enfoque a respeito do entendimento do que vem a ser o lazer e de como esse fenômeno tem se manifestado nas sociedades contemporâneas”* (1993, pg. 21).

Com a Educação Física, a história não é muito diferente. Manuel SÉRGIO, identificando a crise pela qual vem passando a Educação Física, propõe em seus estudos a substituição do termo Educação Física por Educação Motora, definida pelo autor como ramo pedagógico da ciência da Motricidade Humana, ou Cinantropologia (s.d., pg. 155) . O sociólogo francês, Pierre PARLEBÁS, também discute sobre a crise da Educação Física, identificando-a no campo das técnicas ,de intervenção, de formação e de investigação propondo assim uma nova concepção de Educação Física, a Educação Motriz , baseada no conceito de conduta motriz, que possibilite a configuração da ciência da ação motriz (1987, pg. 02-06) .

No Brasil, entre vários autores, destaco Valter BRACHT, que em seu texto "Educação Física.- A busca da autonomia pedagógica", ressalta a falta de clareza terminológica do termo Educação Física, que segundo o autor "*tem sido utilizado no Brasil, concomitantemente num sentido amplo e num sentido restrito, o que tem gerado um verdadeiro caos conceitual, dificultando a comunicação científica e a reflexão teórica*" (1992, pg. 15).

Essa falta de consenso que abrange as duas áreas de conhecimento dificulta ainda mais o entendimento das relações existentes entre ambas, sendo necessário assim como primeiro passo, a elucidação de quais conceitos adotarei neste estudo, para então salientar as relações existentes entre eles.

## 1 - Um pouco de História.

Observando o surgimento da Educação Física notamos que ela está ligada a um processo histórico-social, e que foi criada com o intuito de atender aos interesses de determinada sociedade. Para podermos perceber melhor o que ela é, é necessário nos remetermos até sua criação com o objetivo de esclarecer o que ela vem sendo até hoje.

Surgiu na Europa no final do século 18, início do século 19, juntamente com a sociedade capitalista devido a necessidade de "*se construir um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor*" (COLETIVO DE AUTORES, 1993, pg. 51), atendendo assim aos interesses da classe social hegemônica.

Suas primeiras sistematizações se deram a partir dos métodos ginásticos, “que garantiram um espaço de respeito e consideração ao desenvolvimento da ginástica, ou Educação Física Escolar, perante os demais componentes curriculares, visto como instrumento de aprimoramento do físico dos indivíduos, que fortalecidos pelo exercícios, estariam mais aptos a contribuir com a indústria nascente, exército e com a prosperidade da Pátria”(ibid. pg. 52). As aulas eram voltadas para o desenvolvimento da aptidão física e ministradas por instrutores físicos do exército que traziam para a escola os rígidos métodos militares de disciplina e hierarquia.

Depois da Segunda Guerra Mundial, outras tendências surgiram. Entre elas, “o Método da Educação Física Desportiva Generalizada” (ibid. pg. 52) predominando o esporte, que passa a ser o elemento predominante da cultura corporal. Nesse caso, o problema não é com o esporte em si, e sim com a simples transferência da instituição esportiva, com seus princípios e regras para a escola. “A Educação Física assume os códigos de uma outra instituição, outra vez, e temos então, não o esporte da escola mas o esporte na escola, o que indica sua subordinação aos códigos da instituição esportiva”(BRACHT, 1992).

Verifica-se até esse momento então, que a Educação Física não possuía personalidade própria, ocorrendo apenas a transferência de outras instituições para o ambiente escolar, onde passou-se num primeiro momento do professor-instrutor e aluno-recruta, para então professor-treinador e aluno-atleta (ibid. pg. 23).

Para Valter BRACHT, o problema se mostra mais grave, "*porque a própria Educação Física, não tendo uma autonomia ou identidade pedagógica, não fornece um referencial, um conjunto fundamentado e institucionalizado de expectativas de comportamento, isto é, a própria definição do papel do professor inexistente*" (ibid. pg. 23).

Vale ainda acrescentar que não só a ginástica e o esporte faziam parte da Educação Física, mas foram eles que mereceram maior atenção. "*É lógico que outras expressões da cultura corporal estiveram/estão presentes ou são tematizados na Educação Física como a dança, jogos e brincadeiras populares, parece-me no entanto que estas expressões constituem minoria e que podemos falar da ginástica e posteriormente do esporte, como as atividades, nos respectivos momentos históricos que se apresentaram como hegemônicos na Educação Física*" (ibid. pg. 17).

De acordo com o mesmo autor, só no início da década de oitenta é que começam a surgir novas interpretações fazendo crítica a Educação Física até então estabelecida, e dentro dessa novas interpretações, destaca a Educação Física Humanista; o E.P.T., "*...surgido menos como crítica e mais como movimento alternativo ao esporte de rendimento, mas que acaba influenciando-a*"; a Psicomotricidade; e a Educação Física Revolucionária que realiza crítica da Educação Física a partir de sua contextualização na sociedade capitalista, ressaltando a dimensão política da Educação e Educação Física (ibid. pg. 26-27). Não cabe a esse estudo aprofundar-se no trato a tais tendências. Ressaltei-as como elemento de contribuição para localizar a Educação Física como parte de um processo histórico, e como tal, inacabado.

## 2 - A Educação Física

Como já citado anteriormente, a Educação Física será tratada nesse estudo num sentido restrito, ou seja, como *“atividades pedagógicas tendo como tema movimento corporal é que toma lugar na instituição escolar”*(ibid. pg. 15).

Em relação a tal trato, cabe ainda ressaltar que o movimento corporal que é tema da Educação Física, *“...não é qualquer movimento, não é todo movimento. É o movimento humano com determinado significado/sentido que por sua vez lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural”*, apresentando-se na forma de jogos, ginástica, lutas, esporte, o que não significa porém que tais movimentos são propriedade exclusiva desta área, e sim que: *“A Educação Física apoderou-se em maior ou menor grau destas atividades corporais, pedagogizando-as”*(ibid. pg. 16). Eis aí um aspecto importante para definir o seu trato em relação aos movimentos, ou seja, a pedagogização dos mesmos num universo específico: a escola.

A aula é entendida aqui como um fato histórico-social, ou seja, resultado de um processo histórico (desenvolveu-se e alterou-se no decorrer do tempo) e um processo social (onde idéias sociais de valores e normas podem ser transmitidas), onde idéias sociais de valores e normas se alteram no decorrer das décadas, baseadas nas necessidades humanas (GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM, 1991, pg. 01-02). Essa questão de

que a aula pode ser mudada de acordo com as necessidades do aluno, deve estar muito claro não só para o professor como também para o aluno. É imprescindível que o aluno sinta que a aula é um espaço onde ele possa atender pelo menos parte de suas necessidades, o que dá a aula uma forte significação pessoal, gerando maior interesse por parte do mesmo.

Dar significado a aula, não significa porém, reproduzir o extra-escolar, tomando emprestado do extra escolar, gestos, momentos banais, comuns, e que podem portanto, ser pouco formadores, concorrendo para que a escola perca sua originalidade (TAFFAREL, 1985, pg. 122-123).

Abordando a questão dos conteúdos, o esporte, o jogo, a dança, as lutas, entre outras atividades, fazem parte então da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1993, pg. 18) e constituem o corpo de conhecimento que deve ser ensinado para o aluno durante as aulas. Além disso, de acordo com o Coletivo de Autores, é preciso lembrar que "*ainda que bem ensinados é preciso que os conteúdos se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social*" (ibid. pg. 31), fazendo com que o aluno perceba o porquê de estar aprendendo tais conteúdos, dando então significado a tal aprendizagem, e ainda, que na sua seleção leve-se em consideração a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do mesmo, a adequação as possibilidades sócio-cognitivas do aluno e a provisoriedade do conteúdo entre outras, rompendo com a idéia de terminalidade, e desenvolvendo a noção de história, percebendo o aluno enquanto sujeito histórico (ibid. pg. 33).

Dessa forma esses autores colocam o currículo escolar, "*como percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola*", cuja função social é de "*ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social, desenvolvendo determinada lógica através da apropriação do conhecimento científico confrontado com o saber que o aluno traz do cotidiano*"(ibid. pg. 27). Essa reflexão quanto a amplitude e qualidade é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e tem função de desenvolver a capacidade intelectual do aluno (ibid. pg. 27).

Vê-se como condição para a materialização desse currículo, um projeto pedagógico escolar, onde cada disciplina se articule com as demais através de uma "*dinâmica curricular, que baseia-se no trato do conhecimento, na organização escolar, e normatização escolar*"(ibid. pg. 29). Assim um projeto pedagógico escolar, onde as disciplinas articulem-se entre si, com objetivos comuns, promoverá um maior aproveitamento e rendimento escolar para os alunos.

Outro ponto a ser trabalhado na Educação Física, e que irá influenciar diretamente a prática do lazer, é a questão dos espaços e materiais utilizados na aula: "*Equipamentos esportivos de alto custo nas aulas, além de limitar as possibilidades de uso, provavelmente não serão de fácil acesso a todos os alunos em seu tempo livre*"(TAFFAREL, 1985, pg. 52). Cabe ao professor trabalhar então com a improvisação de locais e materiais do dia a dia, para a realização de jogos e movimentos nas aulas de Educação Física que

poderão ser transferidos para situações extra classe e para as horas de lazer (ibid., pg. 49).

Em relação a visão de historicidade, tem-se como objetivo, “a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória, instigando o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais, que no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas” (COLETIVO DE AUTORES, 1993, pg. 40). A visão do aluno como produtor de cultura, abre espaço para a prática de sua capacidade crítica e criativa, instigando-o a mudar o que está ruim, e a aperfeiçoar o que está insatisfatório.

Ainda em relação a capacidade criativa do aluno, é imprescindível que o professor volte-se “à estimulação de atos criativos simples e complexos nas aulas de Educação Física, com o objetivo pedagógico de capacitar o aluno a ter autonomia e, conscientemente, ser responsável pela sua vida futura, e em especial pelo seu tempo livre, bem como seu agir esportivo” (TAFFAREL, 1985, prefácio).

### 3 - Mais História...

Assim como a Educação Física, o Lazer também é fruto de um processo histórico-social, surgindo para atender a interesses de determinada classe social.

De acordo com Joffree DUMAZEDIER, “... o lazer tem traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução

*Industrial*” (1980a, pg. 48). MARCELLINO observou que no Brasil muito embora também possa ser observada tal relação, este assunto tal como se apresenta hoje, historicamente situado, encontra-se mais vinculado ao fenômeno da urbanização da vida nas grandes cidades, e coloca, “o lazer é visto como fruto da sociedade urbano-industrial, e dialeticamente incide sobre ela, como gerador de novos valores que a contestam” (1993, pg. 190).

Reforçando ainda tal posição, Heloísa T. BRUNS, considera que: “o lazer, como fenômeno estreitamente ligado ao processo de urbanização, deve ser analisado tendo como parâmetro sua inserção na análise da dinâmica cultural da sociedade moderna” (1991, pg. 65).

O lazer ao mesmo tempo que é visto como fruto da urbanização, onde nasce “como resultado dessa nova situação histórica, o progresso tecnológico, que permitiu maior produtividade, com menor tempo de trabalho...” serve de espaço também, para o questionamento da mesma onde “surge como resposta as reivindicações sociais pela distribuição do tempo liberado do trabalho, ainda que, num primeiro momento, essa partilha fosse encarada apenas como descanso, ou seja, recuperação da força de trabalho.” (MARCELLINO, 1983, pg. 14).

A complexidade desse fenômeno é grande, e para DUMAZEDIER, justifica “a atenção maior a uma conceituação mais rigorosa de lazer em que se leve em consideração a sua propalada oposição ao trabalho; a sua permanente confusão com ociosidade; a sua consubstanciação com o tempo extra profissional ou tempo livre; e sua

ao trabalho; a sua permanente confusão com ociosidade; a sua consubstanciação com o tempo extra profissional ou tempo livre; e sua compreensível identificação com apenas um de suas funções: descanso ou divertimento, recreação e entretenimento ou ainda de desenvolvimento" (1980a, pg. 107).

Nesse estudo Lazer não será entendido como oposição ao trabalho mas em estreita ligação com o mesmo tendo em vista que "a simples valorização unilateral do lazer apresenta uma série de riscos como as possibilidades de sua utilização como fuga, fonte de alienação e consumo" (MARCELLINO, 1990a, pg. 24 ).

MARCELLINO não concorda com a visão isolada, quer do trabalho, quer do lazer, " tendo em vista suas relações interdependentes como esferas da atuação humana" (1993, pg. 185). Além disso, cabe acrescentar que lazer não se confunde com ociosidade, uma vez que supõe, previamente, a presença de trabalho profissional e ociosidade é a própria negação do trabalho.

#### 4 - A vez do Lazer.

"A universidade brasileira iniciou, significativamente, suas investigações sobre o assunto somente a partir da década de setenta. No decorrer dos anos oitenta cresceu, de forma considerável, o número de teses

MARCELLINO observou que a absorção no Brasil de obras ligadas ao Lazer se deu na chamada "Sociologia do Lazer", a margem dos meios acadêmicos, sendo sua grande popularidade não acompanhada com o devido aprofundamento teórico e crítico distanciando-as de análises mais sérias (1993, pg. 190) . Isso tem como consequência, o uso do termo lazer por centenas ou milhares de pessoas, que sem a devida reflexão sobre o mesmo, geram um entendimento falho e superficial, acarretando problemas em níveis de conceituações mais profundas.

No Brasil podem ser observadas duas correntes específicas em relação ao Lazer: uma privilegiando o aspecto tempo, e outra o aspecto atitude. Apesar da polêmica existente entre as duas, a tendência que se verifica é de considerar os dois aspectos (MARCELLINO, 1990a, pg. 28-31).

De uma maneira geral, o principal critério de referência dos estudiosos das duas correntes , seja qual for a área de atuação é o conceito de Lazer do sociólogo francês Joffre DUMAZEDIER (MARCELLINO, 1990a, pg. 29-30), considerando-o como "*conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se, ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou ainda sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais*"(1976, pg. 34).

Nesse trabalho o Lazer será entendido, na perspectiva orientada por MARCELLINO, ou seja: "*como cultura- entendida no seu sentido mais*

*amplo-vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível, combinando os aspectos tempo e atitude*" (1990a, pg. 31) . Neste conceito a combinação desses aspectos é fundamental, onde como tempo disponível entendemos aquele liberado das obrigações profissionais, religiosas, familiares, etc; e como atitude aquela desinteressada, prazerosa.

Como Lazer é um termo recente, e que por isso suscita dúvidas em torno de seu conceito, mesmo para profissionais bem próximos a ele, como é o caso do professor de Educação Física, percebo como é necessário esclarecer mais alguns pontos relacionados a sua prática.

Esse despreparo do profissional de Educação Física para lidar com o lazer foi observado na tese de AYOUB, que o justifica em partes pela formação profissional que na sua ótica é falha, restringindo-se ao que ela chama de "receituários" de atividades, não considerando o lazer enquanto fenômeno urbano-industrial de grande importância nas sociedades contemporâneas (1993, pg. 135).

MARCELLINO, ao falar de Teorias do Lazer, também alerta para a falta de conhecimento do profissional de Educação Física que de acordo com ele "*desconhecendo as Teorias do Lazer, ..., além de confundir a prática do lazer, com a prática profissional que o lazer requer, não estabelece uma prática mas um tarefismo...*", que para ele pode ser observado nas diferentes escolas de nível superior, onde "*as aulas de Recreação/Lazer, no curriculum da Educação Física, se reduzem ao fazer não refletido, e nos manuais da*

*área, que se restringem a descrever as atividades a serem desenvolvidas, sem ao menos contextualizá-las" (1995).*

Ainda em relação ao lazer, nota-se que sua ocorrência pode se dar em três diferentes gêneros e níveis: gênero da prática, do consumo e do conhecimento; e nível conformista, crítico e criativo (DUMAZEDIER, 1980b, pg. 71-75). Nesse sentido o papel do animador cultural seria o de fazer com que as pessoas passem do nível conformista, para níveis críticos e criativos. *"Entendo por verdadeira participação cultural, a atividade não conformista, mas crítica e criativa de sujeitos historicamente situados"* (MARCELLINO, 1992, pg. 313).

Observa-se ainda em relação ao lazer, que não é atividade em si que distingue o que é Lazer, e sim, além dos aspectos tempo e atitude, os valores relacionados a ele.

Abordando os valores culturais do Lazer, MARCELLINO coloca que *"ao nível do senso comum, os mais comentados relacionados são o divertimento e o descanso, deixando de lado a questão do desenvolvimento pessoal e social que podem ser propiciados pelo Lazer"*(1992; pg. 313). Como consequência dessa visão parcial ainda podemos verificar a dificuldade de se detectar os valores que o Lazer pode proporcionar.

Um outro ponto a ser discutido são os valores da ação do lazer, sendo neste trabalho adotada uma visão crítica do lazer, ou seja, aquela visão que procura incidir sobre a infra-estrutura, questionando os valores da ordem

social, "... aquela visão crítica que o entende como fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre qual são exercidas influências da estrutura social vigente. Assim a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para a mudança da ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social"(MARCELLINO, 1993, pg. 187), evitando assim visões funcionalistas do lazer: romântica; moralista; compensatória; e utilitarista (MARCELLINO, 1990a).

Vale ainda ressaltar que embora uma aula de Educação Física possa assumir aspectos "... característicos do lazer, como a espontaneidade na escolha dos conteúdos e o caráter lúdico como forma de abordagem ...", ela não se confunde com lazer, pois existe toda uma ação pedagógica por trás dela que não pode ser negada ( ibid., p.98 ).

## 5 - Qual a relação então ?

Até agora discutimos um pouco sobre Educação Física e Lazer separadamente. Daqui para frente vamos nos deter um pouco mais nas suas relações.

Como já citado anteriormente, PARLEBÁS ao falar da crise da Educação Física na França, coloca que tal crise ocorre em vários planos; das técnicas, dos campos de intervenção, de formação e de investigação (1987, pg. 02), e ao falar dos setores de intervenção, classifica-os em vários setores: escola e educação; desporto de competição; reeducação; e o imenso campo do desporto de lazer (ibid. pg. 03) (grifo meu).

Manuel SÉRGIO, defendendo a sua ciência da motricidade humana, destaca como algumas das áreas dessa ciência, a Ergomotricidade, a Ludomotricidade, e a Ludoergomotricidade (s.d., pg. 150) (grifo meu), e , define a Ludomotricidade como "*comportamento motor típico das atividades lúdicas*", e acrescenta "*O jogo não é uma fase, mas uma dimensão da própria vida, que gera a cultura, a arte, o desporto, sob um clima de improdutividade, liberdade e festa*"(s.d., pg. 156) (grifo meu). Dentro da área de desporto destaca ainda, o desporto escolar , o desporto de competição e o desporto de lazer (grifo meu).

Outro autor que aborda tal relação, é Melo de CARVALHO, situando o Lazer como uma das áreas de atuação do profissional de Educação Física, e ainda analisando o tema desenvolvimento e cultura física, considera três grandes grupos de necessidades sociais da prática da cultura física, entre

elas "*as necessidades de actividades distractivas e recreativas (re-creativas no autêntico sentido do termo)*" (s.d., pg. 56). Destaca também a necessidade de atualização de tal profissional no campo da animação cultural (s.d., pg. 148).

Eliana AYOUB também fala dessa relação e coloca que, "*especificamente em relação a abrangência da área da Educação Física, podemos observar que ela atinge diferentes esferas da atividade social, dentre elas a esfera do Lazer*"(1993, pg. 14).

Esses são alguns dos autores da Educação Física onde podemos notar a presença de citações relacionadas com a esfera do Lazer, principalmente relacionadas com o campo de intervenção de tal profissional.

Voltando-me agora a autores relacionados ao Lazer, destaco DUMAZEDIER que ao falar dos conteúdos culturais do lazer, divide-os em áreas de interesses predominantes: interesses físico-esportivos, interesses artísticos, interesses prático-manuais, interesses intelectuais e interesses sociais (1980, pg. 110). Neste caso a Educação Física estaria diretamente relacionada com os interesses físicos do lazer, na medida em que contribuem para apropriação de atividades ligadas ao esporte, dança, ginástica, etc, no tempo disponível dos alunos. Cabe ressaltar ainda que cada atividade de lazer pode cumprir mais de um interesse, sendo quase impossível sua distinção, que é estabelecida apenas em termos de predominância (MARCELLINO, 1990a, pg. 122).

Dessa forma por interesses físicos entenda-se aqueles que "se manifestem através de práticas esportivas e de atividades onde prevalece algum tipo de exercício físico, a exemplo de passeios, ginástica, camping, etc" (DUMAZEDIER, 1980b, pg. 26). Eles "...pressupõem assim: a participação ativa e voluntária do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física, isto é, um novo enfoque da prática esportiva e da assistência ao espetáculo" (1980a, pg. 112).

Em relação a essa afirmação, principalmente no que se diz respeito a participação ativa do indivíduo, torna-se necessário o esclarecimento do que se entende por participação ativa, tentando evitar uma possível confusão entre passividade e atividade, ou seja, quem pratica pode praticar passivamente se for conformista, e quem assiste pode assistir ativamente se for crítico e criativo. A atividade em si não é passiva ou ativa, será pela atitude que o indivíduo assumir perante elas (DUMAZEDIER, 1980a, pg. 11).

Para enfatizar ainda mais as relações entre ambas, Educação Física/Lazer, buscando respaldo na justificativa do Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da Unicamp, verifica-se que apesar de seu caráter interdisciplinar e multiprofissional, a presença do lazer numa Faculdade de Educação Física justifica-se por três abordagens: a primeira ligada aos interesses culturais do lazer proposta por DUMAZEDIER citada acima, além da preocupação com o lazer apresentada por Manuel SÉRGIO, Melo de CARVALHO, Pierre PARLEBÁS entre outros; a segunda ligada a atuação profissional onde se constata que a maioria das pessoas que trabalha na

área proveniente da Educação Física; e a terceira ligada ao início do processo de sistematização de formação de quadros para atuar na área, provindo da Educação Física (Registro do D.E.L., F.E.F., UNICAMP).

A presença majoritária de profissionais dessa área atuando no campo do Lazer, foi constatada também nos estudos de BRAMANTE (1988), e de acordo com MARCELLINO muito embora "*...só em 1962, a recreação tenha sido incluída formalmente na formação do profissional de Educação Física*", a relação entre Educação Física e Lazer tendo em vista a ação profissional, pode ser observada nessa área no Brasil desde os anos trinta (1993 pg. 191).

A relação Lazer/Educação Física sustenta-se então sobre diversos pontos: seja a partir de teorias da Educação Física e Lazer, seja através da intervenção profissional do educador físico na área de lazer, ou seja através da sistematização de conhecimentos ligados ao lazer por profissionais ligados a Educação Física.

## 6 - Alguns pontos para uma possível Educação para o Lazer.

Observando a ocorrência do lazer, MARCELLINO chama a atenção para a restrição quantitativa e sobretudo qualitativa no acesso ao lazer, o que gera a necessidade de uma ação educativa nessa área, como estímulo a diversificação de atividades praticadas, “...para a prática positivas de atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação” (1990a, pg. 59). Tal citação pressupõe assim o que ele e outros autores chamam de o lazer como objeto de educação - a educação para o lazer.

Esse mesmo autor, destaca além do lazer como objeto de educação, o lazer também como veículo de educação, ou seja, educação pelo lazer, como espaço para desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (ibid. pg. 60).

Neste estudo, o principal enfoque será dado ao lazer como objeto de educação, isto é, **Educação para o lazer**, devido ao objetivo deste ser o de verificar as possíveis relações entre Educação Física, como já foi dito anteriormente, entendida em sentido restrito, como ramo pedagógico, Educação Motora, Educação Motriz, Educação Física Escolar, etc, e Lazer, e as possíveis preocupações com o lazer dos alunos, nos objetivos das propostas curriculares

para o ensino da Educação Física, preocupando-se assim com a contribuição que esta pode dar na formação do cidadão e profissional, no que concerne a sua esfera de atividade de lazer, educando para o lazer.

Outro ponto problemático a ser levantado e que sustenta a preocupação com uma Educação para o lazer, é o da *"tendência constatada da substituição do esporte enquanto prática pela falação esportiva"*(1993, pg. 182), onde cada vez mais as pessoas deixam de praticar esportes ao término do período escolar.

Entretanto, ao falar em Educar para o Lazer, é preciso tomar cuidado com as visões funcionalistas do lazer, que constituem *"uma verdadeira pregação da necessidade de discernimento entre o bem e o mal, entre o sadio aproveitamento do tempo, como antídoto aos perigos que rondam sobretudo o jovem"* (MARCELLINO, 1990a, pg. 80), ou ainda no sentido de *"adestramento para aproveitamento do tempo livre, tendo em vista a inculcação do caráter social exigido para a manutenção da estrutura vigente"* (1990a, pg. 93). Procura-se aqui, educar para um lazer que atenda às necessidades dos alunos, e não às falsas necessidades determinadas por uma classe social hegemônica que busca através do lazer a manipulação do tempo livre dos alunos de acordo com seus interesses.

Dessa forma, ao se pensar numa educação para o lazer, esse autor coloca que é necessário que se esteja consciente de seus riscos, e de que tais riscos ocorrem também na escola, não se restringindo apenas a educação para

o lazer, mas a educação em geral (ibid. pg. 93), que também pode assumir esse caráter funcionalista de educar o jovem de acordo com normas e valores que não são discutidos com o mesmo e servem apenas para manutenção do “status quo”.

Esses aspectos não vão contra uma educação para o lazer e sim alertam para seus riscos.

É necessário ter em mente que quando se fala em educar para o lazer, não se busca a implantação de uma nova disciplina no currículo ou de uma instrumentalização do tempo disponível das crianças para adquirir conhecimentos exigidos pelo currículo, ou ainda o controle do tempo do aluno vivido fora da escola, numa perspectiva moralista (1990a, pg. 145), pelo contrário, o tempo fora da escola deve ser o mais “livre” possível. Busca-se apenas com uma educação para o lazer, ampliar as opções dos alunos tentando vencer pelo menos algumas das barreiras existentes para a vivência do lazer. A Educação para o lazer é importante então, na medida que possibilite aos alunos o conhecimento de um maior número de alternativas para o seu lazer fora da escola.

## II. AS PROPOSTAS.

Este segundo capítulo consiste numa análise documental das propostas curriculares para o ensino da Educação Física nas escolas de primeiro e segundo grau da rede pública do Estado de São Paulo<sup>1</sup>.

Vale acrescentar que a preocupação com a análise de tais propostas se justifica na medida que teoricamente são elas as responsáveis pelo estabelecimento de objetivos mínimos a serem alcançados pelos alunos, subsidiando a ação do professor na Rede Estadual de Ensino.

A preocupação maior encontra-se em torno da análise dos objetivos das mesmas, sendo necessário para tal, no entanto, uma análise das filosofias gerais que regem tais propostas.

Ambas as propostas colocam seguir a linha Construtivista-Interacionista como visão metodológica, *"no construtivismo, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo..."* e ainda, *"...construir o conhecimento significa reorganizar estruturas mentais, e sua organização é fruto da atividade do sujeito que interage com o mundo"* (Proposta Curricular para o ensino de Educação Física:

---

<sup>1</sup> SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o ensino de Educação Física - 1º grau ; Proposta Curricular para o ensino de Educação Física - 2º grau . São Paulo: SE/CENP, 1992.

1º grau, 1992, pp. 09-10). Apesar disso tais propostas me parecem bastante diferentes, até pelo simples fato da diferença de faixa etária a que buscam atingir.

### 1 - Primeiro Grau

De acordo com a proposta de Primeiro Grau, a metodologia da Educação Física terá como referência as condições concretas dos alunos, como o conhecimento dos esquemas de desenvolvimento mental, respeitando sua individualidade. As atividades serão apresentadas em diferentes níveis de desempenho e os procedimentos estarão centrados na iniciativa do aluno, resgatando o conhecimento que ele traz consigo (pg. 10).

Esse resgate da cultura que o aluno já possui, pelo professor, é ainda mais evidenciado, pois de acordo com tal proposta, *“cabe à instituição escolar, não apenas propiciar um conhecimento novo, mas ampliar o já existente...”*, e tomar esse conhecimento como ponto de partida para a ação pedagógica (pg. 11).

Concordo que o professor deve considerar o conhecimento que o aluno já possui, mas com uma perspectiva de que a escola seja um local de “continuidade” de conhecimento, onde por continuidade entende-se o “esforço

*para vincular o novo ao que já constitui a experiência e o gosto*", sem se esquecer entretanto, do processo de "ruptura" que ele deve proporcionar também, *"existem coisas que ultrapassam e até mesmo transcendem o habitual"*, e que devem ser valorizadas pela escola (SNYDERS, 1993, pg. 161) (grifo meu).

Aponta como atividades principais para essa idade, as atividades lúdicas que se apresentam como *"...um recurso pedagógico vinculado a um projeto pedagógico que, além de atender as necessidades sociais e afetivas das crianças, promovem o desenvolvimento psico-motor"*, favorecendo assim o desenvolvimento integral do aluno (pg. 11-12).

Em relação as atividades esportivas, sugere-as apenas nas séries terminais do primeiro grau e aconselha que se identifique primeiro o esporte de preferência da comunidade, em função de que *"as atividades mais ricas e melhor sucedidas vêm sempre de uma motivação inicial que a sustente"*(pg. 18).

No meu ponto de vista isso pode ser muito perigoso já que, como vimos anteriormente, são muitas as barreiras para a vivência do Lazer, como sexo, faixa etária, classe social, entre outras, as quais tem como pano de fundo o fator econômico, e limitam a diversidade de atividades (MARCELLINO; 1983, PG.49-56). O professor ao trabalhar com atividades esportivas tomando como referência o esporte de preferência da comunidade e ficando restrito a

de; pode estar equivocado duplamente: em primeiro lugar porque tal esporte pode não ser o de preferência da comunidade, e sim o único a que eles tem acesso; e em segundo lugar porque como educador, sua função estaria incompleta se nada de novo ensinasse aos alunos, apenas aperfeiçoando o conhecimento já existente.

Outro ponto passível de discussão, que influencia diretamente a questão do lazer, é quando discute sobre o conteúdo jogo, onde é colocado que *"O jogo é uma característica do comportamento infantil. A criança devota ao jogo a maior parte de seu tempo, e este é um fato sobre o qual não paira nenhuma dúvida"* (pg. 19). Será que este fato é a realidade de todas as crianças? Será que todas as crianças dedicam a maior parte do seu tempo aos jogos? A qual criança eles se referem? E as crianças das classes menos favorecidas que quando muito têm oportunidade de ir a escola, e quando não estão nas mesmas têm que trabalhar para ajudar no orçamento de casa?

A importância e a riqueza do jogo como conteúdo da Educação Física é evidente, mas é preciso tomar cuidado com afirmações desse tipo, ao meus olhos ingênuas, a medida que trata de uma criança abstrata, e que supõe que toda criança joga a maior parte de seu tempo.

Ainda sobre o jogo, a proposta ressalta seu caráter interdisciplinar como facilitador do desenvolvimento integral da criança e a sua riqueza enquanto atividade lúdica e enquanto forma de propor atividades, principalmente para as séries iniciais do primeiro grau (pg. 20).

Quanto às regras, levanta-se a questão da socialização do aluno e colocam que *"socializar porém, não significa ajustar procedimentos da criança as normas sociais, visando sua integração nesse ou naquele grupo social. Significa desenvolver uma disposição favorável para o convívio da vida em sociedade, implicando, necessariamente e por conseqüência, na capacidade de trabalhar e viver em grupo cooperativamente"*(pg. 26). Não sei ao certo o que vem a ser essa disposição favorável, favorável a quem? A princípio tal frase pode ter duplo sentido, já que seu entendimento não é muito claro.

Sobre socialização acrescenta que *"a escola é muito mais um local de convívio social do que um lugar onde só se aprende a ler, escrever e contar"*(pg. 27). Concordo que a escola pode ser um local muito importante para a socialização do aluno, mas afinal qual é o principal objetivo da mesma? Não se pode perder de vista sua função primordial, do meu ponto de vista, que é a de educar.

Voltando a questão das regras, vê-se ainda que *"é essencial que cada criança coloque seu ponto de vista, que leve em consideração os interesses dos outros, que ceda voluntariamente, e em partes, aos próprios desejos, acolhendo as decisões grupais com respeito e lealdade"*(pg. 27), e acrescenta, *"...é o exercício da cidadania, da civilidade que estão em jogo. É o início da socialização consciente, construídas em bases mais racionais de reflexão, de decisão, de aceitação do senso e do bem comuns"*(pg. 27).

De acordo com TAFFAREL, *"as regras devem ser apresentadas como princípios a serem observados pelas pessoas, uma vez decididas quais são. As regras não devem ser aceitas como princípios impostos e não questionados. Elas geram ordem no jogo, e uma vez elegidas e determinadas pelo grupo, deverão ser respeitadas por cada pessoa, que se torna responsável pelas mesmas"*(1985, pg. 30).

É importante quando se trabalham com regras que o aluno perceba essa possibilidade de poder de mudança que ele tem, onde as regras não devem ser rígidas, e sim flexíveis as necessidades do grupo(pg. 27). Por outro lado, ele tem que entender por exemplo, que existem regras específicas para cada esporte e que estas são aceitas por todos permitindo que se possa jogar, por exemplo o vôlei, em qualquer lugar do mundo.

De acordo com tal proposta, *"...no ciclo básico, o compromisso do professor é garantir uma aprendizagem centrada em formas lúdicas de trabalho nas quais o aluno possa experimentar e criar movimentos, dando condições de participação a todos, quaisquer que sejam suas potencialidades"*, e dentre os vários objetivos ali estabelecidos, destaco um deles onde colocam que *"espera-se que o aluno organize-se nas atividades lazer/recreio, individualmente ou em grupo"*(pg. 45).

Em relação a terceira, quarta e quinta séries, colocam que a atividade lúdica desenvolvida no Ciclo Básico, deve agora ser mais elaborada, mas sem perder de vista o traço de ludismo. Dentre os vários objetivos,

encontra-se aquele onde, “*espera-se que o aluno utilize adequadamente suas horas de lazer*”. Tal objetivo tem validade também para a sexta, sétima e oitava séries. Mas onde se quer chegar com tal objetivo? O que eles querem dizer com utilizar *adequadamente* as horas de lazer? Me parece um objetivo um tanto quanto solto, sujeito a diversas interpretações, inclusive de ordem “moralista” ou “utilitarista”.

Dentre os conteúdos de todas as séries do primeiro grau, encontra-se um tópico onde o tema é recreação, de acordo com o mesmo, livre ou dirigida. Não existem maiores especificações sobre o assunto, ao contrário dos demais tópicos, como pode ser observado no quadro a seguir, referente ao Ciclo Básico. Vale ressaltar, que esse fato é observado também nos quadros referentes a terceira, quarta e quinta séries; e a sexta, sétima e oitava séries, onde os demais tópicos ou são diferentes, ou apesar de iguais tem conteúdo diferenciado, conservando-se igual em qualquer uma das séries, apenas aquele que trata da recreação.

CICLO BÁSICO			
ATIVIDADES LÚDICAS			
CONHECIMENTO E CONTROLE DO CORPO	ATIVIDADES RÍTMICAS	JOGOS	RECREAÇÃO
<u>Esquema Corporal:</u> -movimentos globais; -movimentos segmentares; -movimentos independentes; -movimentos interdependentes percepção, expressão corporal <u>Orientação Espacial:</u> lateralidade; direção, trajetória, localização; <u>Orientação Temporal:</u> velocidade, curso regular; <u>Capacidades Físicas:</u> força, resistência, flexibilidade, velocidade, coordenação, agilidade, equilíbrio; <u>Habilidades Motoras:</u> locomoção, manipulação, etc.	-Rodas; -Cantigas; -Brinquedo Cantado; -Danças; -Ladainhas;	-Jogo Simbólico; -Jogo de construção; -Jogo de regras;	-Livre; -Dirigida;
ATIVIDADES COM OU SEM MATERIAL			
ATIVIDADES DA CULTURA POPULAR			

## 2 - Segundo Grau.

Dirigindo a análise agora para a proposta de Segundo grau, observo que num primeiro momento são levantados vários aspectos que contribuem para uma certa desvalorização da Educação Física, como por exemplo a evasão das aulas por alunos que trabalham, devido as aulas de Educação Física serem dadas em turnos diferenciados das demais aulas; ou mesmo ao seu tratamento como atividade ao invés de disciplina (pg. 13).

Defende uma concepção de Educação Física, "*centrada no humano, numa perspectiva de transformação social que propicie a formação de um homem conhecedor e crítico de sua realidade e contexto, capaz de compreendê-los e transformá-los*"(pg. 15). Como um dos caminhos para se chegar nessa Educação Física, vê-se a necessidade da mudança do tratamento da mesma de Atividade para Disciplina, pois para esta, Educação Física como disciplina, "*...implica na reflexão através do conhecimento sistematizado: há um corpo de conhecimentos, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos pela Educação Física que devem ser assegurados*"(pg. 15).

Acrescenta ainda que "*...no segundo grau trata-se de aproveitar a capacidade de operar formalmente,...promovendo discussões sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexo da sociedade em que*

se vive, *percebendo criticamente seus valores, o que levará os alunos a compreender as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores*"(pg. 16). Concordo com tal afirmação, pois nesse sentido o aluno vê-se como ser integrante e atuante de uma determinada sociedade, capaz de modificá-la se necessário, transportando para fora da escola os conhecimentos ali adquiridos.

Em relação a essa visão abrangente de Educação Física, tal proposta ressalta ainda a dimensão dos aspectos sócio-culturais como influenciadores da prática corporal, sobretudo na apropriação universal de uma cultura corporal como garantia ao ócio, ao lazer, ou ainda ao jogo. Levanta a presença de *"...fatores condicionantes que excluem amplos setores da população ao acesso de práticas corporais específicas da Educação Física"*, colocando que o papel do professor de Educação Física, nessa perspectiva, não seria mais o de apenas ensinar técnicas corporais e esportivas, e sim que *"através delas e em conjunto com seus alunos, realiza uma leitura crítica do mundo, interferindo e possibilitando a interferência e transformação da realidade"*(pg. 16). Essa sensação de poder transformar a realidade, tende transferir-se também para fora da escola, e quem sabe para as atividades de lazer.

Outro tópico da proposta trata do desenvolvimento do adolescente, através de quatro enfoques: o cultural, o cognitivo, o afetivo e o físico, sendo tal divisão feita apenas para fins didáticos, já que o adolescente presente na aula é uma totalidade.

O enfoque cultural trata da adolescência, como uma fase não universal, ao contrário da puberdade que é biologicamente determinada, respondendo a determinadas expectativas da sociedade onde ela está inserida (pg. 29). O enfoque cognitivo trata do novo potencial imaginativo do aluno onde ele agora é capaz de abstrair, criar hipóteses, propor, criticar, sendo que o exercício destas nova capacidade, é prioritário em relação à operacionalização e à viabilidade das propostas dos adolescentes (pg. 20). O enfoque afetivo, trata do desligamento familiar e seus possíveis motivos e implicações, onde de acordo com a proposta ocorre uma ampliação do campo de visão do jovem e o reconhecimento da existência de valores sociais através da crítica à sociedade e aos seus valores. Em relação ao desligamento familiar existe por parte da proposta, uma visão um pouco "funcionalista" da Educação Física, no sentido de pretender acolher o jovem que está passando por esse processo, para que de certa forma, ele não se vincule a "*grupos considerados indesejáveis, como os de droga ou de pequenos delitos*"(pg. 22). O enfoque físico, trata das mudanças corporais sofridas pelo adolescente, o que causa "*um certo desajeitamento motor, uma desarmonia de movimentos*" (pg. 23), alertando que "*além das mudanças físicas quantitativas, deve-se pensar nas mudanças qualitativas*", sendo nessa fase que o jovem percebe que seu corpo tem um significado social, podendo ser ele agente da cultura na qual ele está inserido (pg. 23).

Ressalta também a questão das regras, colocando que "*é relevante discutir com o aluno como elas foram construídas, objetivando sua aceitação ou não*", e acrescenta que a infração de regras por parte dos jovens, deve ser vista também pelo lado positivo, ou seja, o de perceber que estas existem e

podem ser questionadas, e que ainda eles compreendam que *"a aceitação de regras universais em um jogo é condição para que nele se possa participar com igualdade de condições, mas que existem possibilidades de realizarem jogos onde as regras são constituídas por eles mesmos"*(pg. 29).

Em relação a Opção Metodológica, a proposta embasa-se na perspectiva Construtivista-Interacionista, levando em conta os pressupostos teóricos das pesquisas de Jean Piaget (pg. 27), onde o professor deve propor atividades de complexidade progressiva, implicando em esquemas de assimilação e acomodação, e coloca que *"constantes desafios aos alunos provocam desequilíbrios que precisam ser resolvidos e é nessa necessidade de voltar ao equilíbrio que ocorre a construção do pensamento"*(pg. 28). Exemplificam a aplicação de tal metodologia, no conteúdo esporte, onde os alunos devem ser levados a resolver diferentes situações de jogos através de táticas, e de situações que não foram estudadas em aula, resolvendo problemas de natureza hipotética (pg. 28).

*"Há então que se buscar, através da Educação Física, a formação de alunos autônomos, que sejam capazes de cooperar, de questionar e de criticar os valores que lhe são transmitidos, tornando-se potencialmente aptos para transformá-los quando necessário"*(pg. 29). A filosofia norteadora de tal proposta, em relação aos conteúdos, tem como objetivo, oferecer maior número de ações teóricas e práticas, sem priorizar apenas um ou dois conteúdos, atendendo sempre que possível aos interesses dos alunos, levando-os a diversas alternativas de trabalho (pg. 31). Essa grande

gama de atividades em relação aos conteúdos, implica numa maior variedade de opções para a apropriação do tempo disponível do aluno no lazer.

A preocupação em desenvolver a autonomia do aluno está bastante presente, *"no segundo grau pretende-se a prática dessas habilidades motoras de forma mais autônoma e consciente. Através da reflexão e conscientização do que estão fazendo, os alunos saberão porque e para que realizar determinadas atividades, em oposição a idéia de simples repetição"*(pg. 32).

A importância da contextualização histórica dos conteúdos da Educação Física em nível teórico, justifica-se nesta proposta na medida que é necessária para a promoção de uma Educação Física transformadora, onde *"as origens da práticas esportivas, sua história e sua consideração como espelho da cultura são imprescindíveis, não bastando porém apenas seu conhecimento, mas seu entendimento como fato da cultura onde elas acontecem"* (pg. 33).

Não existe, como na proposta de primeiro grau, um item específico que enumere os diversos objetivos da Educação Física, mas podemos percebê-los implícitos na filosofia norteadora da proposta.

### III. CONFRONTO DE VALORES.

Nesse terceiro capítulo tentarei estabelecer um paralelo entre o primeiro e segundo capítulos, detendo-me mais nas relações entre Lazer/Educação Física, e como elas se apresentam ou não na Escola, através das propostas curriculares.

Como relatado anteriormente, as relações entre essa duas esferas da atividade humana, podem ser observadas em diversos pontos, seja através da intervenção do profissional de Educação Física na área de Lazer como animador cultural, seja através da sistematização de conhecimentos ligados ao Lazer por profissionais ligados a Educação Física, ou através das teorias que regem tais áreas do conhecimento, que constantemente apontam para suas relações.

Em relação a essas teorias, vimos que DUMAZEDIER (1980a, pg. 110) divide os conteúdos culturais do lazer em áreas de interesses predominantes, sendo os “interesses” físico-esportivos, aqueles diretamente ligados à Educação Física, por privilegiarem conteúdos da cultura corporal, seja através da prática ou da assistência, embora de forma não excludente aos demais “interesses”.

A restrição quantitativa e qualitativa no acesso ao lazer é levantado por MARCELLINO, que ao tratar da Educação para o Lazer, aponta para a necessidade de ações educativas nessa área, como forma de estímulo e

aumento da diversificação das atividades praticadas (1990a, pg. 58-59), buscando vencer o conjunto de variáveis como sexo, faixa etária, níveis de escolaridade, estereótipos, que formam um todo inibidor para a prática do lazer, tendo como pano de fundo as barreiras sócio-econômicas (ibid., pg. 61).

É preciso lembrar que a educação para o lazer, ou seja, o processo educativo de incentivo à imaginação criadora e ao espírito crítico, só tem sentido a medida que procurar satisfazer as necessidades individuais e sociais, e não criá-las (ibid. pg. 62).

Nesse estudo, um dos pontos importantes então, é a contribuição que a Educação Física, entendida em sentido restrito, pode dar ao Lazer, através da apropriação dos seus conteúdos pelos alunos, aumentando a diversidade de opções em relação então, a esses interesses físico-esportivos do Lazer, educando para o lazer.

Para isso a Educação Física, além de oferecer aos seus alunos diferentes atividades da cultura corporal, não se restringindo a apenas um dos seus conteúdos, mas diversificando-os, o que acarretará um aumento do número de opções de atividades a serem apropriadas no tempo disponível do aluno, precisa também instrumentalizá-lo para que tal apropriação ocorra, formando um aluno crítico e criativo, que entenda a Educação Física como parte de um processo histórico, assumindo a postura de produtor de cultura e desenvolvendo sua autonomia.

É necessário assim, que a aprendizagem de seus conteúdos, seja significativa para o aluno, que ele saiba porquê e para quê tal aprendizagem é importante, e que o tratamento em relação as regras seja claro, onde o aluno perceba a necessidade destas para que se possa jogar com igualdade de condições, sabendo que existem regras que são aceitas no mundo todo para se jogar determinado esporte, percebendo porém que elas podem ser flexíveis e adaptadas por ele na escola, na rua, etc, quando necessário, desde que de comum acordo com todos os participantes.

Há necessidade ainda que o professor alerte o aluno sobre "*a multifuncionalidade de materiais* (não específicos da Educação Física mas do dia a dia) *e seus empregos na aula de Educação Física, bem como nas horas de lazer*" (TAFFAREL, 1985, pg. 51), e das adaptações de locais para tal prática não ficando restrito à quadra da escola.

Dessa maneira a falta de material e local específico deixam de ser fatores limitantes para a prática de atividades ligadas a cultura corporal, levando o aluno a "*... agir de forma divergente e auto suficiente em relação a utilização de materiais e locais para a prática da Educação Física na escola e fora dela*" (ibid. pg. 54).

Depois de tudo que foi dito em relação ao Lazer , à Educação Física e a possível Educação para o Lazer, a impressão que tenho é que a Educação Física pode vir a contribuir e muito para a prática do lazer de seus alunos, através não só da apropriação dos seus conteúdos ligados a uma cultura

corporal no tempo disponível dos alunos, mas também na formação de um cidadão consciente, capaz de exercitar suas capacidades críticas e criativas não só na Escola, como também fora dela, na dimensão do Lazer.

Mas qual Educação Física é capaz de tal contribuição? Aquela que se apresenta hoje nas propostas curriculares de ensino de primeiro e segundo graus atinge tal objetivo? Em que medida estas propostas contribuem ou não, para o lazer de seus alunos?

Considerando todos os aspectos levantados no primeiro e segundo capítulos deste estudo e observando tais propostas, pude perceber que há, apesar de ambas dizerem seguir uma opção metodológica baseada no construtivismo-interacionista, diferenças bem acentuadas, principalmente nos aspectos que interferem diretamente na questão do lazer, e da Educação para o Lazer.

A proposta de Primeiro Grau está mais voltada para o desenvolvimento do psicomotor do aluno, centrando seu trabalho nas atividades lúdicas.

Em relação a questão do Lazer, no meu ponto de vista, tal proposta deixa a desejar. Não existem discussões sobre o assunto, sendo que a preocupação maior desta gira em torno dos jogos e atividades lúdicas sem se considerar entretanto, a dimensão extra escolar que tais atividades podem assumir. A própria Recreação, como um dos conteúdos a ser desenvolvido, apesar de citada em todas as séries, não é explorada adequadamente,

restringindo-se apenas a sua citação, como vimos no quadro apresentado. Trata-se mais de instrumentalizar o lúdico, do que educar para o lazer.

No que concerne aos objetivos, principalmente os que se relacionam diretamente com a questão do lazer, a situação também não é muito clara, sujeita a diversas interpretações, o que considero um tanto quanto problemático tratando-se de estabelecimento de objetivos. Não sei ao certo o que se quer dizer com utilizar adequadamente as horas de Lazer, será que é uma das perspectivas funcionalistas do lazer, que tentei evitar nesse estudo?

A impressão que tenho é que sim, e parece-me ainda que tal objetivo existe mais para cumprir papel burocrático do que devido a uma preocupação real com o lazer, e como tal restringe-se apenas a sua citação, sem maiores preocupações.

Como conseqüência dessa visão limitada, a Educação Física assume como característica um fim nela mesma, do meu ponto de vista, não garantindo uma aprendizagem que perpasse o muro da escola, uma vez que trata de conteúdos e não trata da sua aplicabilidade no dia a dia do aluno fora do ambiente escolar.

Por outro lado, observando a proposta de Segundo Grau, percebe-se que ela tem sua preocupação voltada para o desenvolvimento da autonomia do aluno, que através da apropriação dos conteúdos da Educação Física, com a devida contextualização histórico-social, deverá perceber-se enquanto transformador da realidade e capaz de gerar cultura.

Nessa proposta, embora não haja um tópico específico sobre o que vem a ser Lazer, ou como a Educação Física pode contribuir para este através de uma Educação para o Lazer, depreende-se que ela acabará por contribuir com tal, pela própria filosofia que a sustenta.

Tal proposta ressalta ainda, alguns dos aspectos que influenciam e dificultam a apropriação da cultura corporal no tempo "livre", e propõem então uma Educação Física Transformadora, que possibilite tal apropriação.

Como dito anteriormente, não existe um tópico específico que trate dos objetivos da Educação Física para o Segundo Grau, mas não se sente sua falta, já que podemos percebê-los implícitos na filosofia que norteia a prática pedagógica.

É importante ressaltar que esse distanciamento entre as propostas de Primeiro e Segundos Graus, observado nesta análise, não deveria existir, uma vez que a proposta de Segundo Grau aponta para tal distanciamento, ser observado na prática do dia a dia das diferentes escolas da rede pública, e justifica a elaboração de tais propostas, como solução para este problema, numa perspectiva de continuidade entre ambas.

Infelizmente tal continuidade não é observada, pelo contrário, existe um salto muito grande do Primeiro para o Segundo Grau. Os aspectos levantados em torno da adolescência, por exemplo, na proposta de segundo grau, não ocorrem na de primeiro grau. Um aluno de oitava série não é

considerado adolescente ainda, e o será apenas quando estiver no primeiro colegial ?

Essa questão do tratamento dos alunos é apenas um exemplo que contribui para o distanciamento de tais propostas e que considero problemático para a ~~garantia~~ da aprendizagem. A continuidade do processo ensino-aprendizagem é um aspecto importante e deve estar presente não só de uma aula para outra: "*Nada de coincidências, de assuntos abordados em determinada ocasião e abandonada devido a algum incidente. A efervescência desordenada tem, sem dúvida, seus encantos, mas esse não é o ponto forte da escola*" (SNYDERS, 1993, pg. 125). Tal continuidade deve existir também de uma série para outra, como da oitava para o primeiro colegial por exemplo, ou seja, do primeiro para o segundo grau, respectivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não vou retomar aqui aspectos já colocados no decorrer do trabalho. Procurei chegar a conclusões provisórias, à medida que os assuntos foram sendo discutidos, e não teria sentido resumi-las, aqui, desvinculando-as das discussões que as permitiram. De certa forma, o terceiro capítulo é a conclusão, uma vez que se apresenta como o confronto dos dois primeiros, levantando os aspectos principais destes.

Nesse último momento gostaria então, de alertar para três pontos básicos que foram constatados neste estudo:

1. As relações entre Educação Física e Lazer podem ser observadas em diversos pontos, e, mais especificamente na Escola, através dos conteúdos culturais do Lazer, principalmente os relacionados aos "interesses" físico-esportivos, passando ainda pelo duplo aspecto educativo do lazer, ou seja, Educação Para e Pelo Lazer, contribuindo de forma mais significativa na Educação para o Lazer, a medida que pode fornecer ao aluno maior número de opções relacionadas à cultura corporal, formando ainda, um aluno crítico e criativo, capaz de exercitar sua autonomia, e de se apropriar dos conteúdos dessa cultura corporal, no seu tempo disponível. A possibilidade da vivência do lúdico nas aulas de Educação Física é viável, mas não se confunde com Lazer, que se apresenta como uma outra esfera da atividade humana, distinta da obrigação Escolar, tal como se apresenta historicamente na atualidade.

2. Existem diferenças significativas entre as propostas de Primeiro e Segundo Graus, principalmente nos aspectos relacionados à Educação para o Lazer, e apesar de ambas não se referirem muito ao assunto, foi observado que a de Primeiro Grau apresenta uma visão um tanto quanto “funcionalista” do Lazer, e a de Segundo Grau, embora implicitamente, demonstra poder contribuir com a educação para o lazer, tanto na formação de praticantes (gênero da prática), como de espectadores críticos e criativos (gênero do conhecimento), pela própria filosofia que a sustenta.

3. Ao contrário do meu pensamento inicial, a preocupação com uma educação para o lazer, não precisa estar presente nos objetivos da Educação Física, pois depende muito mais dos pressupostos filosóficos que a embasam. A própria prática da Educação Física, onde o aluno é visto, e se percebe como sujeito histórico social, capaz de produzir cultura, procurando desenvolver sua autonomia, e que não privilegia apenas um conteúdo, mas trabalha com os diversos que fazem parte da cultura corporal, contribuirá com uma educação para o lazer, vencendo quem sabe algumas das barreiras existentes para a vivência dessa esfera da atividade humana, de modo mais crítico e criativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 23ª edição, São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

AYOUB, Eliana. Interesses Físicos no Lazer, como área de intervenção do profissional de Educação Física. Campinas, 1993. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1993.

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre; Magistério, 1992.

BRAMANTE, Antônio Carlos. A identificação de um contexto para o desenvolvimento de um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil a nível de terceiro grau: aplicação do método Delfos. Pennsylvania, USA, 1988. Tese (Doutorado). Penn State University, Pennsylvania, 1988.

BRHUNS, Heloísa T. Reflexos sobre o conhecimento do lazer na perspectiva da dinâmica cultural. Revista Brasileira de Ciências do Esporte; v.13, n.1, pg. 61-68, setembro / 1991.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro, 1977.

CAMARGO, L.O. L. Políticas de Lazer - Estudos de Lazer. São Paulo, 1985.

CARVALHO, Antônio Melo de. Cultura Física e Desenvolvimento. Lisboa: Compendium, s.d.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo; Cortez, 1993.

DUMAZEDIER, Jofre. Valores e Conteúdos Culturais do Lazer. São Paulo: SESC, 1980a.

---

Planejamento de Lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980b.

---

Lazer e Cultura Popular. São Paulo: SESC, 1976.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPe-UFSM. Visão Didática da Educação Física - Análises críticas e exemplos práticos de aulas. 1º edição, Rio de Janeiro; Editora ao Livro Técnico, 1991.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. 2º edição, Campinas: Papyrus, 1990a.

---

Pedagogia da Animação. Campinas: Papyrus, 1990b.

---

Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia ? In: Moreira, Wagner Wey. (Org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1993, pg. 181-196.

---

O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.12, n. (1,2,3), pg. 313-317, 1992.

---

A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física - Anais da III Semana de Estudos - departamento de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 1995.

---

Lazer e Humanização. Campinas: Papirus, 1983.

PARLEBÁS, Pierre. Perspectivas para uma Educação Física Moderna. Andalucía: Unisport, 1987.

PINTO, Leila M.S.M. A Recreação / Lazer e a Educação Física: a manobra da autenticidade do jogo. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1992.

REGISTRO do Departamento de Estudos do Lazer. Faculdade de Educação Física - UNICAMP (no item justificativa)

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o ensino da educação física: 1º grau. 4ª edição, São Paulo: SE/CENP, 1992.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de educação física: 2º grau. Versão Preliminar. São Paulo: SE/CENP, 1993.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 11ª edição, São Paulo: Cortez / Autores associados, 1993.

SÉRGIO, Manuel. Para uma epistemologia da Motricidade Humana: prolegômenos a uma ciência do homem. Lisboa: Compendium, s.d.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 19ª edição, São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

SNYDERS, Georges. Alunos Felizes - Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TAFFAREL, Celi N.Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. 1ª edição, Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1985.

